

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL**

**O MUSEU TREZE DE MAIO E O MOVIMENTO NEGRO EM
SANTA MARIA/RS**

ARTIGO DE ESPECIALIZAÇÃO

Lucinéia Inês Weber

Santa Maria, RS, Brasil.

2014.

O MUSEU TREZE DE MAIO E O MOVIMENTO NEGRO EM SANTA MARIA/RS

Por

Lucinéia Inês Weber

Artigo de pós-graduação apresentado no Curso de Especialização em História do Brasil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em História do Brasil.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos.

Santa Maria, RS, Brasil.

2014.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Especialização em História do Brasil**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo de
Especialização.**

O MUSEU TREZE DE MAIO E O MOVIMENTO NEGRO EM SANTA MARIA/RS

elaborado por

**Lucinéia Inês Weber
como requisito parcial para obtenção de aprovação no Curso de
Especialização em História do Brasil.**

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Júlio Ricardo Quevedo dos Santos, Dr.
(Presidente/ Orientador)**

Aristeu Castilhos da Rocha, Dr.

Maria Rita Py Dutra, Ms.

RESUMO

**Artigo de Especialização
Curso de Especialização em História do Brasil
Universidade Federal de Santa Maria**

O MUSEU TREZE DE MAIO E O MOVIMENTO NEGRO EM SANTA MARIA/RS

AUTORA: Lucinéia Inês Weber

ORIENTADOR: Júlio Ricardo Quevedo dos Santos.

Este artigo é resultado de uma pesquisa que teve por objetivo estudar o Museu Treze de Maio principalmente no que tange sua relação com o movimento negro na cidade de Santa Maria/RS. Compreendo que há influências do movimento negro no Museu Treze de Maio desde a sua criação ocorrida no ano de 2001 e busco analisar de que maneira se dão essas influências e quais foram seus desdobramentos.

Palavras-chave: Museu Treze de Maio, Movimento Negro, Memória.

O MUSEU TREZE DE MAIO E O MOVIMENTO NEGRO EM SANTA MARIA/RS

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho que tem por objetivo analisar o Museu Treze de Maio especialmente no que tange sua influência no movimento negro da cidade. A questão norteadora do trabalho busca compreender qual a relação do Museu Treze de Maio com o Movimento Negro em Santa Maria/RS?

O Museu Treze de Maio foi criado no ano de 2001, na cidade de Santa Maria/RS com o intuito de preservar o espaço que anteriormente abrigava um Clube Social Negro, a Sociedade Cultural Ferroviária Treze de Maio, um Clube criado pelos ferroviários negros da cidade de Santa Maria que eram impedidos de frequentar os clubes dos brancos. A importância das atividades desenvolvidas por esse Clube foi relevante ao ponto que, mesmo após a sua decadência no início da década de 1990, os membros sentem a necessidade de revitalizar o local, principalmente pela importância no que diz respeito à memória dos antigos frequentadores, e dessa forma, por meio de um processo de mobilização, é criado o Museu Treze Maio.

O movimento negro da cidade teve desde o início um papel ativo no processo de criação do Museu, teve influência também na Sociedade Cultural Ferroviária Treze de Maio e ainda hoje é atuante nas atividades realizadas no Museu e pelo Museu, tornando-se assim um interessante tema de estudo quando se busca compreender as motivações e também de que maneira se dá essa relação entre Museu e movimento negro.

A metodologia escolhida para desenvolver este trabalho foi realizar uma etnografia no Museu Treze de Maio e também fazer uso de entrevistas abertas com informantes escolhidos a partir das observações ao longo do trabalho de campo. O trabalho de campo, para a execução deste trabalho, foi realizado durante o ano de 2013 com o intuito de conhecer de maneira mais aprofundada o objeto de estudo.

Este trabalho está dividido em três partes, inicialmente discorro acerca do “Treze” enquanto Clube Social Negro e Museu de caráter comunitário, posteriormente, abordo os contatos iniciais da pesquisa descrevendo o trabalho de campo e a metodologia de pesquisa e para finalizar disserto acerca do movimento negro e suas influências no Museu Treze de Maio.

O “TREZE”: DE CLUBE SOCIAL NEGRO A MUSEU DE CARÁTER COMUNITÁRIO

O Museu Treze de Maio está situado na Rua Silva Jardim, número 1407, na cidade de Santa Maria. Considero como principais sujeitos no processo de criação do Museu um grupo de acadêmicos de um curso de Museologia que havia na Universidade Franciscana da cidade e os integrantes do movimento negro.

A principal motivação para essas pessoas buscarem a criação de um Museu foi com o intuito de salvaguardar o patrimônio e o espaço do antigo clube social negro a *Sociedade Cultural Ferroviária Treze de Maio* que ali exerceu suas atividades desde a criação ocorrida no ano de 1903 até a decadência no final da década de 1990.

A Sociedade foi idealizada por um grupo de famílias negras da cidade, justifica-se que a criação desse Clube Social Negro teria tido como intuito comemorar a data da abolição da escravatura e também a busca por um lugar de lazer e sociabilidade na cidade, lugar este que essas famílias não possuíam, pois naquele período lhes era negada a entrada nos clubes existentes na cidade destinados a brancos e denominados “clubes dos brancos”.

Ao criarem para si um clube social esses trabalhadores negros da ferrovia almejavam um espaço que até então lhes era negado. No momento em que conseguem materializar esse desejo passam a ter de certa maneira uma paridade com os brancos da cidade: possuíam um local de lazer e de sociabilidade considerado adequado e poderiam também, de certa forma, minimizar o fato de serem impedidos de frequentar os clubes dos brancos.

O contexto do surgimento de um Clube Social Negro na cidade está ligado às diversas formas de preconceito racial que eram marcantes naquele período. A discriminação racial é vista como um dos maiores motivos que levou os negros a se organizarem e criarem as suas próprias associações e outros locais de sociabilidade. Cabe ressaltar que a formação dos primeiros clubes sociais negros é anterior a abolição da escravatura, portanto antes mesmo do ano de 1888 essas formas de associação já existiam.

A questão do racismo fica mais evidente no cenário brasileiro, com a abolição da escravatura, fato este que dava a impressão de que se poderia ter uma igualdade política e formal entre todos os brasileiros. Como se pode perceber atualmente, houve vários progressos, mas, muitas pessoas ainda hoje sofrem e são vítimas do preconceito racial, entendido como de marca ou de origem, conforme Nogueira:

Considera-se como preconceito racial uma disposição (ou atitude) desfavorável, culturalmente condicionada, em relação aos membros de uma população, aos quais se têm como estigmatizados, seja devido à aparência, seja devido a toda ou parte da ascendência étnica que se lhes atribui ou reconhece. Quando o preconceito de raça se exerce em relação à aparência, isto é, quando toma por pretexto para as suas manifestações os traços físicos do indivíduo, a fisionomia, os gestos, o sotaque, diz-se que é de marca; quando basta a suposição de que o indivíduo descende de certo grupo étnico, para que sofra as consequências do preconceito, diz-se que é de origem. (NOGUEIRA, 1985, p. 78-9)

As famílias negras envolvidas no processo de criação do clube eram famílias de ferroviários negros que apesar de possuírem uma ocupação que era e ainda é considerada como sendo de destaque na cidade, não proporcionou grandes facilidades no que tange as relações entre outros grupos étnicos no período pós-abolição na cidade de Santa Maria.

A criação do clube foi uma tentativa de autoafirmação, de uma identidade, uma identidade negra, demonstrando de forma bem visível os seus “sinais diacríticos”, que faziam com que esta sociedade tivesse suas características próprias e um grande sentimento de pertença partilhado por seus membros.

Segundo Domingues (2007, p. 103) “de cunho eminentemente assistencialista, recreativo e/ou cultural”, as associações negras conseguiam agregar um número não desprezível de “homens de cor”, como se dizia na época. Isso ocorre em decorrência do fato de que para o movimento negro, a “raça” é o fator determinante de organização dos negros em torno de um projeto comum de ação.

Segundo Weber (2011) de acordo com as informações do Catálogo do Fundo Fechado da Sociedade Cultural Ferroviária Treze de Maio (2010, pág. 35), “foi com banda de música, um grande número de sócios e sócias, “doces e líquidos”, que, no dia 14 de maio de 1911, animados ao som da “Banda de Música Lira popular”, saindo direto da residência do Sr. Sisnate Antonio de oliveira, às três horas da tarde, seguiram todos reunidos para o local, aonde já havia “grande massa de sócios e curiosos”, para assistir ao “assentamento da pedra fundamental” que deu início á construção da primeira sede da Sociedade Cultural Ferroviária Treze de Maio”. Foi

construída por negros operários da Viação Férrea, que recebiam da direção, tábuas dos vagões de trens desmanchados. (WEBER, 2011, p.15)

A estudiosa de Clubes Sociais Negros Giane Vargas Escobar em um de seus trabalhos escreve sobre as características do “Treze”, atentando para o caráter de rigidez que é lembrado pelos antigos associados como uma característica presente e marcante no Clube.

O Clube Treze de Maio era um local rígido, que contrariava qualquer estereótipo negativo do povo negro e seus idealizadores e frequentadores faziam questão de assim se mostrar à sociedade, e neste caso, durante muitos anos esta também foi uma maneira daqueles trabalhadores negros fugirem dos estereótipos que a eles eram imputados, saindo do esquecimento para a visibilidade, tornando-se um dos mais requisitados Clubes Sociais Negros do interior do Estado, aonde aconteciam os “melhores carnavais de Santa Maria”, os mais lindos bailes de debutantes, bailes da primavera, baile da balança, além da sociedade incidir e intervir diretamente na educação de seus associados com aulas de reforço, de etiqueta e corte e costura para moças, dentre tantos outros cursos que visavam a formação de um caráter correto, sem desvios, sem precedentes para falatórios ou que viesse a envergonhar a sociedade, e se por acaso isto viesse a acontecer, aqueles que se “comportavam mal” na sociedade eram banidos, expulsos, sem piedade. (ESCOBAR, 2010, p.6).

As atividades desenvolvidas pela Sociedade Cultural Ferroviária Treze de Maio ficaram conhecidas na cidade, eram atividades de caráter cultural, recreativo, esportivo, dentre outras. Os bailes realizados no Clube são ainda hoje lembrados com saudade pelos ex-frequentadores, eram realizados também aniversários, casamentos e bailes de carnaval.

O Treze foi palco de grandes eventos, como citado acima os bailes são um fato bastante lembrado pelos informantes. Ao realizar as entrevistas vários comentários foram surgindo e pude compreender que muitas pessoas se conheceram nos bailes do Clube, namoraram, casaram e algumas hoje se fazem presente nas atividades realizadas pelo Museu, especialmente pelo fato de que aquele lugar lhes traz várias lembranças.

Para exemplificar essas atividades realizadas no clube Weber (2011) fez uso de uma parte da transcrição paleográfica da “Ata de Terceira Reunião do Conselho Deliberativo, contando com a presença dos demais conselhos Executivo e Fiscal”, que foi realizada “aos dez dias do mês de junho do ano de mil novecentos e oitenta e dois (1982), na sede da Sociedade 13 de Maio”.

[Fis. 007-V]...Movimento Social, Esportivo, Cultural e Recreativo.// Em abril de 1981 contratamos o balneário/ Chácara das Flores, por um período de dois/ anos, dentro dos parâmetros do inquilino/ nato, isto é com opção de

compra no final.//2. Disputamos tres concursos de beleza que envolve-/ram rainhas desta sociedade.//A) Miss Mulata do Rio Grande do Sul edi-/ção 1981 realizada em Rio Pardo e esta socie-/dade conquistou o título de 2º princesa desta/ cistame com a Sntº Zanete Calil.//B) Concurso Rainha do Balneário de Santa/ Maria edição 1982 e 1º digo : quarto lugar com/ a Stº Claudia Bassoaldo.//C) Concurso Rainha do carnaval de 1982 onde lo-/gramos o título de segunda princesa da cida-/de com a Stº Rosane Jupira Bibiano.//3. Baile com músicas ao vivo, foram/ realizados neste período treze bailes e trinta e seis saraus e boite. Quatro jantares fes-/tivose dançantes da ala feminina.//Aniversários e casamentos: Foram reali-/zados tres de associados desta sociedade.//5. Reunião Culturais-foram realizadas/ [Fls 007-V] “Trinta e seis, vencemos vinte setes das mesmas...” 6. Partidas de futebol de campo-foram/ realizadas trintas e seis, vencemos vinte/ sete das mesmas.//7. Curssos Culturais:// Dois cursos de esteticismo e estética para associados.//8. Cabeleleiro://Mantivemos um para o atendimento do quadro social.//9. Confraternização Social Inter-municipal// Com CTG Crioulo de São Sepé.//10. Brigas e Atritos no recinto da socie-/dade: uma envolvendo os associados -----//11. Frequencia de sócios e sede campestre no/ período balneário:// Em média de cento e cinquenta pessoas/ por dia//12. Rústica(atletismo)//Uma comemorativa aos aos setenta e oito anos da/ sociedade e cento e vinte e cinco anos de emanci-/pação política e Santa Maria.//13. Conselho Deliberativo:// No dia treze de maio, realizamos a/ posse do 1º conselho deliberativo desta socie-/dade.// “Este reali” digo este relatório espelha/ fielmente o movimento desta sociedade em doze/ meses, que como podemos observar foi bastante/ variado e atingiu toda as camadas sociais desta Sociedade.// (WEBER, 2011, p.17)

Apesar de o clube ter tido um grande número de eventos e intensas atividades, isso não impediu que o mesmo entrasse em decadência, dentre os motivos para que ocorresse essa decadência podem ser destacados os fatos de que os outros clubes da cidade abriram a possibilidade de que todas as pessoas, independentemente de etnia, raça ou cor os frequentassem, problemas com a gestão do clube, mas o principal motivo da decadência foi o término da atividade ferroviária na cidade culminando assim com o fechamento definitivo da Sociedade Cultural Ferroviária em meados da década de 1990.

A importância do Clube para a cidade de Santa Maria é um fato lembrado nas falas dos informantes de pesquisa, segundo um deles:

Sem dúvida alguma, a Sociedade Treze de Maio, foi um marco de suma importância na sociedade Santa-Mariense. Ela foi espaço de lazer para mulheres e homens, negras e negros impedidos de frequentar os espaços da “elite branca”. Muito mais que um espaço de lazer, foi ao longo dos anos se imbuindo de histórias e memórias das suas gentes e passou a ser um espaço de etnicidade familiar, espaço de sociabilidade negra e de desenvolvimento social. (Humbiumbi, 2013)

Após o fechamento do Clube o prédio que o abrigava ficou abandonado durante vários anos, às chuvas acabaram danificando os materiais que ali haviam ficado matérias como fichas de associados, livros, móveis e também as atas das

reuniões realizadas no Clube. Alguns ex-sócios tentaram manter o que conseguiram desse patrimônio, a decadência foi tamanha que na década de 1990 chegou a instalar-se uma boate no prédio de Clube.

Apesar do abandono a preocupação e a vontade de tornar esse espaço novamente útil permaneciam latentes e então no ano de 2001 se inicia o processo de revitalização e cria-se o Museu Treze de Maio, um museu de caráter comunitário que tem por objetivo salvaguardar o patrimônio do antigo clube, com uma nova missão.

Por museu comunitário entendo um espaço construído coletivamente, no qual a comunidade e o grupo de agentes envolvidos no processo têm autonomia para atuar e contribuir, vindo assim a criar um espaço de memória como é caso do Museu Treze de Maio.

Ao buscar informações sobre esse processo de oficialização do Museu, encontrei no site do Conarq (Conselho Nacional de Arquivos), no Arquivo Nacional do Rio Grande do Sul, o que vem a ser a missão institucional do Museu Treze de Maio, que tem por intuito: *Preservar a memória da Sociedade Cultural Ferroviária 13 de Maio; Identificar, coletar, catalogar, documentar, estudar, conservar, salvar, preservar, expor e divulgar bens materiais e imateriais de valor histórico e cultural relacionadas à Cultura Africana e Afro-Brasileira; trabalhar no sentido de promover o combate à discriminação, o preconceito e o racismo através de suas exposições, falas, material gráfico informativo* (Conarq, 2003). Partindo desse registro é possível compreender a grande importância do Museu na atualidade, pois além de objetivar a preservação a memória do antigo Clube Social, possui pautas que são relevantes como o combate ao racismo e a discriminação.

A criação do Museu não foi fácil, exigiu muito esforço e perseverança que pode ser compreendido no trecho que segue:

O processo de transformação, “reinvenção do patrimônio” e resignificação do antigo Clube Treze de Maio (que se encontrava em estado de total abandono e com instalações precarizadas pela falta de manutenção e com inúmeras patologias) em um Museu Comunitário não se deu de forma natural e espontânea, houve resistência á nova proposta. Porém as críticas eram feitas por pessoas que desconheciam o Projeto e a possibilidade de uma museologia participativa e comunitária e á medida que iam se apropriando daquele conhecimento, mais adeptos foram se aliando aquela iniciativa. Foi um longo processo de sensibilização de antigos sócios, militantes do Movimento Negro e sociedade santa-mariense. (ESCOBAR, 2010. p. 7)

De acordo com um dos informantes da pesquisa a criação do Museu pode ser considerada algo importante para a comunidade local, principalmente por sua busca em manter valores e ações do antigo Clube. Segundo ele:

Como consta na pouca documentação que foi conservada do final da década de oitenta e início da década de noventa, o prédio da SCFTM estava em vários momentos ocioso e em outros ocupando atividades não condizentes com o espírito social, beneficente, cultural e político como o estabelecimento de discotecas. O MTM surgiu como uma proposta de resgate dos valores e ações, numa perspectiva que atendesse o novo contexto temporal, da antiga SCFTM. (Augusto, 2013)

Outro informante ressalta diferentes aspectos no que tange a criação do Museu são apontamentos sobre a perspectiva museológica. Para ele:

A criação do MTM não foi apenas importante, como necessária pra garantia de preservação da memória afro de Santa Maria. Entende-se também, que os Clubes Sociais Negros são ainda locais de resistência, resiliência e sociabilidade, e tem se mantido apesar das adversidades, com o intuito de proporcionar o lazer e a recreação à comunidade negra, tal qual nos anos idos, em meio a intensa segregação racial que assolava o país.

Sob a luz de processos museológicos contemporâneos comprova-se que criar ecomuseus e museus comunitários nos espaços de clubes e sociedades negras ameaçados de fechamento é avançar na política de reconhecimento da contribuição do povo negro no desenvolvimento de nosso País, é preservar e garantir a memória local é documentar e divulgar bens materiais e imateriais de valor histórico e cultural relacionados à cultura africana e afro-brasileira. É trabalhar no sentido de promover o combate à discriminação, o preconceito e o racismo através de suas exposições, falas, material gráfico informativo etc; é oportunizar oficinas culturais que visem o lazer e a geração de trabalho e renda, bem como a autossustentabilidade, como: cursos de artesanato afro-étnico, música, dança afro, percussão, capoeira, teatro, coral etc. É contribuir na construção de uma sociedade igualitária e justa. (Humbiumbi, 2013)

Compreendo a partir das falas citadas acima que a criação do Museu Treze de Maio é visto como algo que contribuiu com o desejo de manutenção das memórias do antigo Clube Social negro e mais do que isso, verifico que a partir dessa criação as pessoas encontram no Museu um novo espaço, sobre a ótica da museologia comunitária, onde se torna possível realizar diversas atividades que visam à valorização do povo negro de Santa Maria.

CONTATOS INICIAIS: O TRABALHO DE CAMPO E A METODOLOGIA DE PESQUISA

O primeiro contato que tive com o objeto de estudo, o Museu Treze de Maio ocorreu no ano de 2009 a partir de minha participação em um projeto de pesquisa que buscava compreender sob diversos aspectos a importância da atividade ferroviária na cidade de Santa Maria/RS, enquanto cursava o curso de graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria.

Na primeira visita feita ao Museu fui recebida juntamente com as colegas bolsistas e a professora coordenadora do projeto, pela diretora técnica do Museu que naquele período era Giane Vargas Escobar e ela nos apresentou o Museu. Naquele momento comecei a observar que o Museu Treze de Maio é um museu diferente de outros que havia tido a oportunidade de conhecer, diferente, pois nele não havia obras de arte ou exposições, por exemplo, aos poucos passei a conhecer melhor a história daquele local e o motivo pelo qual ele foi transformado em Museu.

A partir das visitas iniciais ao Museu, passei a realizar a transcrição de atas do antigo Clube Social Negro, essas atas são um importante material para que se possa guardar a história do Clube. A transcrição das atas era feita com o intuito de digitalizar o material para que este estivesse disponível à pesquisa de pessoas interessadas sem ter a necessidade de manusear os materiais originais.

Sobre minhas primeiras percepções acerca do Museu Treze de Maio, assim registrei em meu diário de campo:

Hoje foi um dia chuvoso, um daqueles dias em que é difícil sair de casa. Peguei o ônibus para ir até o centro, caminhei um pouco até chegar ao Museu, para continuar os trabalhos de transcrição das atas, continuei no mesmo livro iniciado na semana passada. Chegando ao Museu a porta ainda estava fechada, fiquei em pé embaixo do telhado do prédio ao lado já que em frente ao Museu iria ficar na chuva e aguardei ali do lado de fora a chegada da bolsista e também das colegas de pesquisa. Eram 8 horas e 25 minutos da manhã quando começamos a transcrever as atas. Antes disso precisamos trocar nossas mesas de lugar, pois, as goteiras nos impediram de ficar no lugar de sempre. O Museu estava mais escuro do que o normal uma das lâmpadas fluorescentes não ascendeu, deve ter sido por causa da umidade, se o espaço normalmente já é úmido, hoje estava mais ainda. Havia vários lugares com água empoçada já que a chuva começou ontem, pegamos alguns trapos na cozinha e começamos a secar o chão para que não ocorresse algum imprevisto.

Algo que me chamou atenção hoje é como as paredes do Museu estão descascando, nunca havia reparado na quantidade de tinta que há nelas é uma poluição visual e a infiltração só piora a coisa, há vários tons de cores, as paredes são azuis, vermelhas, brancas e há vários lugares onde foram feitos reparos devido aos problemas com a infiltração. Me senti mal por ver um lugar tão importante ter tantos problemas estruturais.

Até o final da manhã consegui transcrever quatro atas da Sociedade, fiquei muito feliz e estou adorando conhecer um pouco mais sobre a sociedade e

as atividades que nela eram desenvolvidas. (WEBER, diário de campo, 2010).

Durante o período de 2009 a 2013 atuei como voluntária das atividades do Museu. Por ser um museu de caráter comunitário as atividades são realizadas pelas pessoas que o frequentam, atividades como oficinas de dança, aulas de capoeira, grupos de estudos e também a programação anual da semana da consciência negra do Museu.

Como citado acima meu contato inicial com o Museu ocorreu em 2009, mas o trabalho de campo para a realização deste trabalho de pesquisa foi realizado durante o ano de 2013. Há bastante tempo vinha percebendo que inúmeras atividades realizadas no Museu tinham a influência dos integrantes do movimento na cidade e que essa relação muitas vezes se mesclava. Optei então a realizar este estudo buscando compreender de que maneira se dão essas relações e até que ponto chega essa influência do movimento negro no Museu Treze de Maio.

A escolha pelo método etnográfico para a realização do trabalho se deve ao fato de considerá-la o método que melhor corresponde ao desenvolvimento de meu trabalho, devido à necessidade de observação, descrição e principalmente de conhecimento aprofundado de meu objeto de estudo.

Por etnografia compreendo um método que tem por objetivo descrever e busca compreender os significados pertencentes a um grupo, como por exemplo, o Museu Treze de Maio, que atribui significados especialmente as suas experiências de vida, busca também analisar e interpretar esses significados, levando em conta o ponto de vista do outro.

O antropólogo Malinowski (1984) já atentava para as dificuldades e responsabilidades de se realizar uma boa etnografia, segundo o autor:

A etnografia, ciência em que o relato honesto de todos os dados é talvez ainda mais necessário que em outras ciências, infelizmente nem sempre contou no passado com um grau suficiente deste tipo de generosidade. Muitos dos seus autores não utilizam plenamente o recurso da sinceridade metodológica ao manipular os fatos e apresentam- nos ao leitor como que extraídos do nada. (MALINOWSKI, 1984, p.18).

Outro desafio encontrado para a realização deste trabalho foi a necessidade de descrição, busquei nesse sentido, realizar o esforço ao qual Geertz (1978), denomina de *descrição densa*. Para o autor:

Em antropologia ou, de qualquer forma, em antropologia social, o que os praticantes fazem é a etnografia. E é justamente ao compreender o que é a etnografia, ou mais exatamente, o que é a prática da etnografia, é que se pode começar a entender o que representa a análise antropológica como forma de conhecimento. Devemos frisar, no entanto, que essa não é uma questão de métodos. Segundo a opinião dos livros-textos, praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os processos determinados, que definem o empreendimento. O que o define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma “descrição densa”. (GEERTZ, 1978, p.14).

Para corroborar com os dados etnográficos obtidos optei em também fazer uso de entrevistas, as entrevistas são abertas possibilitando ao informante discorrer sobre sua história e apontando os fatos que julgasse ser importantes. Realizei entrevistas com cinco informantes, homens e mulheres e com diferentes faixas etárias objetivando uma maior diversidade nos dados obtidos.

A escolha dos entrevistados se deu através do trabalho de campo e das observações realizadas no Museu, aos poucos pude compreender como é a rotina no Museu, qual o público abrangente e a partir de então pensar nas pessoas que poderiam contribuir através de entrevistas com a realização deste trabalho.

Desde o início tive a preocupação em não confundir motivações pessoais com as de pesquisa, dessa forma, apresentei-me como pesquisadora ao solicitar a contribuição dos informantes para as entrevistas, expliquei quais eram as minhas intenções como pesquisadora e dei liberdade para que decidissem se queriam contribuir com este trabalho.

Acredito que a liberdade e autonomia dos informantes são essenciais, especialmente quando os nossos trabalhos versam sobre acontecimentos de suas vidas, quando solicitamos a um informante que fale, adentramos em um campo íntimo onde acabam surgindo memórias pessoais e cabe a ele a decisão de compartilhá-las.

Procurei fazer um estranhamento acerca de meu objeto, para que essa relação entre pesquisador/objeto não venha a prejudicar o desenvolvimento do trabalho. Para DaMatta (1978):

De fato, só se tem Antropologia Social quando se tem de algum modo o exótico e o exótico depende invariavelmente da distância social, e a distância social tem como componente a marginalidade (relativa ou absoluta), e a marginalidade se alimenta de um sentimento de segregação e a segregação implica estar só e tudo desemboca - para comutar rapidamente essa- longa cadeia - na liminaridade e no estranhamento. (DAMATTA, 1978, pág. 28).

O Museu Treze de Maio assim como outros museus tem como objetivo guardar, salvar e preservar o patrimônio e a memória de um grupo, de uma cidade, de um povo marcado pelas dificuldades de viver em um lugar onde as formas de preconceito continuam marcantes.

O principal legado do Museu Treze de Maio é a memória, diversas atividades são realizadas para a valorização desta memória, atividades como: ciclos de cinema com a temática negra, grupos de dança afro, capoeira, grupo vocal de mulheres negras e especialmente a *Roda de Lembranças*, que é um encontro promovido anualmente pela diretoria e dinamizadores do Museu, para a qual são convidados antigos membros, sócios ou frequentadores do Clube com o objetivo de compartilhar com o público interessado, as lembranças da Ferrovia, do Clube e também a própria história de vida dessas pessoas.

Compreendo, portanto, que a memória é uma característica central ao estudar o Treze, acredito que ele pode ser visto como um lugar de memória.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, por que essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada, sobre focos privilegiados e enciumados guardados nada mais faz do que levar a incandescência a verdade de todos os lugares de memória. (NORA, 1993, p.13).

Ainda segundo Nora, 1993, tudo aquilo que chamamos atualmente de memória não é na realidade memória, para ele:

Tudo o que é chamado hoje de memória não é, portanto, memória, mas já história. Tudo o que é chamado de clarão de memória é a finalização de seu desaparecimento no fogo da história. A necessidade de memória é uma necessidade de história. (NORA, 1992, p.14)

A partir dessas colocações acerca de memória e história, percebo o Museu Treze de Maio como um espaço onde a memória é uma característica central de um local que busca manter a história do antigo Clube Social negro e também da própria cidade. Memória e história aparecem, dessa forma, interligadas e no caso do “Treze” as memórias fazem-se necessárias para a manutenção de um local que possui relevância histórica.

O MUSEU TREZE DE MAIO E O MOVIMENTO NEGRO EM SANTA MARIA/RS

Nesta terceira parte do trabalho procuro analisar quais são os aspectos que permeiam a relação entre o movimento negro e o Museu Treze de Maio em Santa Maria/RS. Para corroborar com as informações obtidas ao longo do trabalho de campo, faço uso de falas dos informantes de pesquisa.

Um dos principais aspectos que busquei compreender através das falas dos informantes é acerca de suas percepções sobre a relação entre o Museu Treze de Maio e a memória dos negros na cidade. Frequentemente perguntava-me se havia alguma relação entre eles, as falas dos informantes, de certa forma confirmaram a hipótese de que o Museu Treze de Maio tem grande importância para a memória negra em Santa Maria/RS.

Ao ser indagada sobre esses aspectos uma das informantes responde:

Sim o Museu é fundamental nesse sentido. A maioria das pessoas não tem um olhar apurado para entender que tudo que nossos mais velhos passaram anteriormente e o que passamos ainda hoje em termos de discriminação racial faz com que a nossa história seja invisibilizada assim como nós mesmos dentro dela. É como se aprendêssemos que o que temos não tem valor, assim como o que somos a começar pelos nossos corpos. Ter espaços que nos representam verdadeiramente, que tornam possíveis os encontros é essencial. O Museu foi onde eu descobri que sim, em Santa Maria, “tinha” e tem negros. Ele é um ponto de encontro, mas não podemos pensar que esse encontro é apenas presente ele é passado também. Porque apesar de dizerem que não se vive de memórias sem história ninguém existe. (Paty, 2013)

Outro informante é ainda mais enfático nas suas colocações. Segundo ele:

Com toda a certeza! O Museu Treze de Maio é reconhecido nacional e internacionalmente por seu incessante trabalho na preservação da memória negra da SCFTM, da comunidade negra santa-mariense e da comunidade afro-brasileira. É importante ressaltar que entre tantas atividades desenvolvidas pelo MTM, uma das principais e/ou senão a mais deslumbrante de todas as atividades é a famosa Roda de Lembranças! As Rodas de Lembranças são ações museais que dão vida ao “Treze”, por meio da memória oral e da expressão popular da comunidade negra de Santa Maria... reafirmando-se como um espaço de memória, resistência e sociabilidade negra, além de elevá-lo a categoria de espaço capaz de proporcionar ricas pesquisas e aprendizagens significativas. (Humbiumbi, 2013)

Compreendo que essas colocações sobre a importância do Museu no que diz respeito à memória dos negros na cidade contribuem, de alguma forma, para

justificar a necessidade da manutenção do espaço do Museu, colocando em evidência suas atividades como importante elemento de identificação entre antigos e atuais frequentadores.

A atuação do movimento negro santa-mariense no Museu Treze de Maio não é um fato recente, pois o movimento negro já se fazia presente desde o processo da criação do Clube Social Negro - A Sociedade Cultural Ferroviária Treze de Maio em 1903, ele teve também papel de destaque na mobilização e criação do Museu e ainda hoje se faz presente nas pautas e atividades do Museu.

Para conceituar movimento negro faço uso da definição feita pelo historiador Petrônio Domingues, segundo o autor:

Movimento negro é a luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural. (DOMINGUES, 2007, p.101)

Verifico a partir da realização deste trabalho que o movimento negro vê no Museu um importante espaço de articulação, mobilização e discussão de assuntos importantes para as questões que se encontram em xeque na atualidade, colocando assim a comunidade em geral a par do que acontece levando em conta os parâmetros locais e globais.

Um aspecto interessante a ser colocado sobre a relação entre Museu e movimento negro santa-mariense diz respeito à luta pela implantação das cotas previstas pela política de ações afirmativas na Universidade Federal de Santa Maria, a aprovação da cotas aconteceu no ano de 2007, a vitória se deu com diferença de apenas um voto. Naquele período a articulação entre movimento negro e frequentadores do Museu Treze de Maio era visível e o espaço do Museu aparece como local de encontro e discussão.

Partindo do protagonismo do movimento negro e do espaço do Museu como local de debates e discussões importante nesse processo de instituição da política de ações afirmativas, compreendo também o Museu Treze de Maio como um local de apropriação dos coletivos formados a partir dessa implantação de cotas. Destaco, nesse sentido, os dois coletivos de estudantes negros de Santa Maria/RS o AFRONTA e a AENUFSM, que são formados por alunos cotistas.

Ao serem questionados sobre a possível relação do MTM com o movimento negro na cidade os informantes da pesquisa atentam outros aspectos, como

podemos visualizar na colocação que segue:

Acredito na ideia de contribuição. Compreendo que o movimento negro é consciência e luta antirracista diária. Neste sentido na minha perspectiva o movimento é um só pelo que tive contato. O MTM é um ponto de encontro o que faz dele parte, mas centro também. (Paty, 2013)

Podemos verificar na fala citada acima e também na colocada abaixo a importância do espaço do Museu enquanto palco de encontro, discussão e mobilização, fato este lembrado e destacado por todos os informantes tornando-se uma característica marcante.

O MTM é um espaço fomentador da luta em defesa do direito da sociedade negra e dessa maneira a articulação com o movimento negro se processa de forma natural. A instituição ao perpetuar a memória e a identidade negra fundamenta e subsidia os discursos e reivindicações do movimento negro da cidade. (Augusto, 2013)

Outro informante destaca questões relacionadas ao patrimônio do Clube e do Museu:

Ainda que instigante, a temática procura refletir sobre o que representa para o museu a relação com o movimento social negro, por força da preservação do patrimônio cultural material e imaterial, compromisso maior do museu, e das demandas de consumo turístico da sociedade, norteados pela metodologia da educação patrimonial.

Mesmo considerando que o conceito de patrimônio enquanto herança cultural contém um horizonte homogêneo e estabilizador, o processo de incorporação museológica transforma-se em estrutura motriz que almeja colocar o homem como sujeito de sua história e de seu processo cultural.

Tal relação ganha relevância no entendimento de que as duas áreas possuem aspectos complementares e diferenciados no tocante à questão cultural e patrimonial: o museu como questão social e os Clubes Sociais Negros como possibilidade de interação patrimonial e legitimação. (Humbiumbi, 2013)

Sobre as atuais concepções acerca das questões patrimoniais em nossa sociedade Canclini (1994) escreve:

A política cultural referente ao patrimônio não tem como tarefa resgatar apenas objetos “autênticos” de uma sociedade, mas os que são culturalmente representativos. Os processos que nos interessam mais do que os objetos, e nos interessam não por sua capacidade de permanecer “puros”, iguais a si mesmos, mas sim porque “representam certos modos de conceber e viver o mundo e a vida próprios de certos grupos sociais” (CANCLINI, 1994, p. 36)

A partir da compreensão sobre as motivações para o resgate de objetos em uma sociedade das quais Canclini (1994) escreve é necessário indagar sobre o que é considerado patrimônio atualmente. Nesse sentido Silva (2010) coloca:

(...) patrimônio é o produto de atribuição de valor cultural, este muda ao

longo do tempo, mas o que permanece é a dimensão simbólica atribuída ao valor como excepcional. Excepcional por quê? Porque é instrumento de construção de identidade e atrelado à memória constituinte da vida. (SILVA, 2010, p.41)

Compreendo, portanto que o Museu Treze de Maio possui importância não somente do ponto de vista material, mas principalmente imaterial, o “Treze” enquanto patrimônio histórico da cidade de Santa Maria, cujo tombamento ocorreu no ano de 2004, torna-se um importante espaço de sociabilidade, de valorização de traços identitários e de compartilhamento de memórias e histórias da cidade.

As atividades da semana da consciência negra na cidade merecem destaque na discussão sobre relações entre o Museu e o movimento negro, pois o Museu Treze de Maio aparece como um dos principais agentes de fomentação desta programação, juntamente com outras instituições que buscam a partir de uma programação bastante diversificada abordar questões e temáticas que necessitam de uma abordagem mais crítica.

No ano de 2013 o slogan da semana da consciência negra que está em sua 25ª edição foi: “Negro, sim! Negra, sim!” um dos principais objetivos do evento é atender para a necessidade dos negros se reconhecerem como tal e sobre a importância da autodeclaração, colocando em pauta negritude no sentido de valorizar os traços identitários.

As atividades realizadas na semana da consciência negra foram inúmeras, elas aconteceram ao longo de todo o mês de novembro, a abertura ocorreu em final de outubro e a atividade de encerramento no dia 30 de novembro de 2013. A semana tornou-se mais extensa nos últimos anos devido ao grande interesse das pessoas em atuarem e contribuírem com a construção das atividades na cidade.

Os apontamentos feitos ao longo deste trabalho buscam de alguma forma, dar conta da proposta inicial de trabalho, onde busco a partir de observações etnográficas e entrevistas compreender que forma se dão as relações entre o Museu Treze de Maio e o movimento negro em Santa Maria/RS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendo que as memórias do “Treze” se mesclam com a história da cidade de Santa Maria devido ao seu impacto na vida e nas lembranças das pessoas que tiveram contato com ele. O espaço do “Treze” enquanto Museu possibilitou o desenvolvimento de mecanismos de valorização dessa memória, é pelas intervenções e interações entre as pessoas que o frequentam que ele passa a fazer sentido, tornando-se um importante elo, e mais do que isso, uma ferramenta de rememoração da memória, da identidade e um importante local de sociabilidade de negros na cidade.

O movimento negro vem desempenhando um importante papel junto ao Museu Treze de Maio principalmente no sentido de agregar força, visibilidade e voz nas pautas almejadas. Compreendo assim, que o Museu Treze de Maio e o movimento negro de Santa Maria/RS não são convergentes em todos os sentidos, mas, quando necessário unem-se na busca por conquistas que podem, aos olhos de alguns, parecer pequenas, mas, que ainda são extremamente necessárias na busca por uma sociedade mais igualitária e justa para todos independentemente de seus traços étnicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANCLINI, Nestor Garcia. **O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N. 23, 1994.

DAMATTA, Roberto. **O ofício de etnólogo, ou como ter “Anthropological Blues”**. In: Nunes, Edson. A aventura sociológica. Objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos teóricos**: Revista Tempo [online]. 2007, vol.12, n.23, pp. 100-122.

ESCOBAR, Giane Vargas. **Clubes sociais negros: lugares de memória, resistência negra, patrimônio e potencial**. Dissertação de mestrado, UFSM, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MALINOWSKI, Bronislaw. “Introdução –Tema, Método e Objetivo desta Pesquisa”. In **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo:abril, 1984.

NOGUEIRA, Oracy. **Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil**. Anais do XXXI. Congresso Internacional dos Americanistas, realizado em São Paulo em Ago.1954 v.1.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. In: Projeto História. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

SILVA, Lucia. **Trajetória de um conceito: Patrimônio, entre a Memória e a História.** Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras, v.1, n.1, p.36-42, jan./jun., 2010.

WEBER, Lucinéia Inês. **Memórias de um Clube Social Negro: Sociedade Cultural Ferroviária Treze de Maio.** Trabalho de conclusão de Curso. UFSM, 2011.